

# O 8º FESTIVAL PALCO GIRATÓRIO/POA VEM AÍ

TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

CADERNO DE TEATRO:  
ILO KRUGLI FALA DE SUAS  
ANDANÇAS PELA AMÉRICA LATINA

CACÁ CARVALHO COMPLETA  
A TRILOGIA DE PIRANDELLO

**ARTE**  
**SESC**  
CULTURA POR TODA PARTE

**13** PRIMEIRO  
SEMESTRE  
2013

**ARTE**  
**SESC**

CULTURA POR TODA PARTE

DESCENTRALIZAÇÃO  
DIVERSIDADE E  
ABRANGÊNCIA



08

## ARTES CÊNICAS

- 08 A Cia. Mungunzá retorna ao Festival Palco Giratório com o impactante espetáculo *Luis Antonio-Gabriela*
- 12 Patricia Fagundes aborda o 14º Simpósio da International Brecht Society no artigo *A Cena em Trânsito – Cruzando fronteiras*
- 15 Cacá Carvalho completa a trilogia de Pirandello com *umnenhumcemmil*
- 20 Guarda-chuvas invadem a paisagem no projeto {pingos&pigmentos}



22

## CADERNO DE TEATRO

- 22 O ator, diretor, dramaturgo, educador, artista plástico e bonequeiro argentino radicado no Brasil desde 1961 Ilo Krugli, homenageado no circuito nacional do Festival Palco Giratório 2013, conta episódios de sua itinerância pela América Latina



34

## MÚSICA

- 34 Artigo da pesquisadora Ermelinda Paz homenageia o crítico, produtor musical e compositor Edino Krieger, autor do projeto da Bienal de Música Brasileira Contemporânea (BMBC), o mais antigo, importante e regular evento do gênero, realizado desde 1975



O conteúdo dos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

[www.sesc-rs.com.br](http://www.sesc-rs.com.br)



### DIRETORIA

Zildo De Marchi  
Presidente do Sistema Fecomércio-RS, Sesc e Senac

Everton Dalla Vecchia  
Diretor Regional Sesc/RS

### GERÊNCIA DE CULTURA

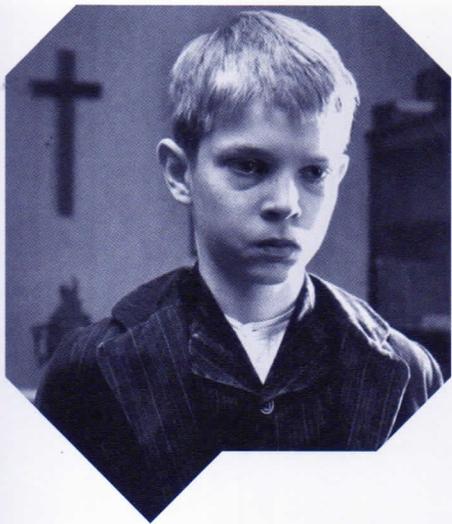
Sílvio Alves Bento  
Gerente de Cultura

Jane Schöninger  
Coordenadora de Cultura

### UNIDADES SESC NO RIO GRANDE DO SUL

SESC Alegrete R. dos Andrades, 71 55 3422.2129  
 SESC Bagé R. Barão do Triunfo, 1280 53 3242.7600  
 SESC Bento Gonçalves Av. Cândido Costa, 88 54 3452.6103  
 SESC Cachoeira do Sul R. Sete de Setembro, 1324 51 3722.3315  
 SESC Cachoeirinha R. João Pessoa, 27 51 3439.1751  
 SESC Camaquã R. General Zeca Neto, 1085 51 3671.6492  
 SESC Campestre POA Av. Protásio Alves, 6220 51 3382.8801  
 SESC Carazinho Av. Flores da Cunha, 1975 54 3331.2451  
 SESC Caxias do Sul R. Moreira César, 2462 54 3221.5233  
 SESC Comunidade POA Av. Alberto Bins, 665 51 3284.2000  
 SESC Cruz Alta Av. Venâncio Aires, 1507 55 3322.7040  
 SESC Erechim R. Portugal, 490 54 3522.1033  
 SESC Farroupilha R. Coronel Rena de Moraes, 320 54 3261.6526  
 SESC Gramado Av. das Hortênsias, 4150 54 3286.0503  
 SESC Ijuí R. Crisanto Leite, 202 55 3332.7511  
 SESC Lajeado R. Silva Jardim, 135 51 3714.2266  
 SESC Montenegro R. Capitão Porfírio, 2205 51 3649.3403  
 SESC Navegantes POA Av. Brasil, 483 51 3342.5099  
 SESC Novo Hamburgo R. Bento Gonçalves, 1537 51 3593.6700  
 SESC Passo Fundo Av. Brasil, 30 54 3311.9973

SESC Pelotas R. Gonçalves Chaves, 914 53 3225.6093  
 SESC Redenção POA Av. João Pessoa, 835 51 3226.0631  
 SESC Rio Grande Av. Silva Paes, 416 53 3231.6011  
 SESC Santa Cruz do Sul R. Ernesto Alves, 1042 51 3713.3222  
 SESC Santa Maria Av. Itaimbé, 66 55 3223.2288  
 SESC Santa Rosa R. Concordeia, 114 55 3512.6044  
 SESC Santana do Livramento R. Brigadeiro Canabarro, 650 55 3242.3210  
 SESC Santo Ângelo R. 15 de Novembro, 1500 55 3312.4411  
 SESC São Borja R. Serafim Dornelles Vargas, 1020 55 3431.8957  
 SESC São Leopoldo R. Marques do Herval, 784 51 3592.2129  
 SESC Taquara R. Júlio de Castilhos, 2835 51 3541.2210  
 SESC Torres R. Plínio Kroefer, 465 51 3626.9400  
 SESC Tramandaí R. Barão do Rio Branco, 69 51 3684-3736  
 SESC Uruguaiana R. Flores da Cunha, 1984 55 3412.2482  
 SESC Venâncio Aires R. Jacob Becker, 1676 51 3741.5668  
 Hotel SESC Campestre POA Av. Protásio Alves, 6220 51 3382.8801  
 Hotel SESC Gramado Av. das Hortênsias, 4150 54 3286.0503  
 Hotel SESC Torres R. Plínio Kroefer, 465 51 3626.9400



38

## CINEMA

**38** Luis Rubira no artigo *Por que realizar ciclos de filosofia e cinema?* faz uma reflexão a partir do projeto que desenvolve na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), pelo qual já foram exibidos ciclos relacionados a cinema político, cinema religioso, cinema psicológico e, em 2013, o cinema existencial



48

## ARTES VISUAIS

**48** Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS) completa 21 anos e comemora a conquista de uma nova sede e de importantes aquisições para o acervo

**52** Artigo *Itinerâncias: As produções infantis em constante movimento* analisa os resultados do projeto Chinelos Itinerantes, desenvolvido pela equipe de Educação Infantil da Escola de Ijuí

**54** O projeto Cartografias infantis: a cidade pela criança / a fotografia pela infância em artigo de Luciano Bedin da Costa e Larisa Bandeira



58

## LITERATURA

**58** Thiago Cruz, no artigo *A Descoberta do Mundo*, faz uma homenagem ao escritor francês Albert Camus no ano do centenário de seu nascimento

**61** *Rubem Braga, o cronista que veio da lágrima* é o artigo de Rubem Penz que marca os 100 anos do escritor

**65** Leitura

### BALCÕES SESC/SENAC

Alvorada Av. Getúlio Vargas, 941 51 3411.7750  
Cachoeirinha Av. Flores da Cunha, 1320 Sala 806 51 3438.3249  
Caçapava do Sul Av. XV de Novembro, 267 55 3281.3684  
Frederico Westphalen R. do Comércio, 1013 55 3744.8193  
Gravatá R. Álvares Cabral, 880 51 3043.7916  
Guaíba R. São José, 433 Sala 01 51 3402.2106  
Itaquí R. Dom Pedro II, 1026 55 3433.1164  
Jaguarião R. XV de Novembro, 211 53 3261.2941  
Lagoa Vermelha Av. Afonso Pena, 414 Sala 104 54 3358.3089  
Nova Prata Av. Cônego Peres, 612 Sala 107B 54 3242.3302  
Osório Av. Jorge Dariva, 941 51 3663.3023  
Palmeira das Missões R. Marechal Floriano, 1038 55 3742.7164  
Quaraí R. Baltazar Brum, 617 8º andar 55 3423.1664  
Santiago R. Pinheiro Machado, 2232 55 3251.5528  
São Gabriel R. João Manuel, 508 55 3232.8422  
São Sebastião do Cai R. 13 de Maio, 935 Sala 04 51 3635.2289  
São Sepé R. Coronel Chananeco, 790 55 3233.2726  
Sobradinho R. Lino Lazzari, 91 51 3742.1013  
Três Passos Rua Don João Becker, 310 55 3522.8146  
Vacaria R. Marechal Floriano, 488 Sala 17 54 3231.5883  
Viamão R. Marechal Deodoro, 175 Loja 102 51 3434.0391

### NÚCLEO DE ATENDIMENTO

SESC São Luiz Gonzaga R. Treze de Maio, 1297 55 3352.7398

### COORDENAÇÃO, EXECUÇÃO E PRODUÇÃO EDITORIAL

PUBLICAÇÃO DESIGN EDITORIAL  
Rua Mariante, 200 Sala 02 51 3013.1330  
90430-180 Porto Alegre/RS

Andréa Costa (andrea@publicato.com.br)  
Diretora de Criação e Atendimento  
Vitor Mesquita  
Diretor Editorial e de Criação  
Projeto Gráfico e Edição de Arte  
Clarissa Eidelwein (MTb nº 8.396)  
Edição e Reportagem  
Grace Prado  
Revisão de Texto  
Ideograf  
Impressão de 1.000 exemplares



CAPA  
Foto de Bob Souza do espetáculo Luis Antonio-Gabriela, da Cia. Mungunzá

# EDINO KRIEGER, UM COMPOSITOR BRASILEIRO

Edino iniciou os seus estudos de violino aos sete anos com o seu pai, compositor e regente Aldo Krieger. Hans Joachim Koellreutter foi seu principal professor. Estudou com ele harmonia, contraponto, fuga, análise, estética musical e composição. Teve uma formação complementar com Aaron Copland no Berkshire Music Center de Massachussets e, ainda, na Juilliard School of Music e na Henry Street Selttement, nos Estados Unidos. Em Londres, realizou um estágio com Lennox Berkeley. Sua carreira é coroada de prêmios, distinções e homenagens (Paz, Vol. II, Cap. V, p. 173 – 176).

Realizou um trabalho sistemático como crítico musical nos jornais Tribuna da Imprensa e Jornal do Brasil produzindo aproximadamente 700 críticas de grande valor documental, todas

elas fazem parte da recente publicação intitulada *Edino Krieger: crítico, produtor musical e compositor*, disponibilizada pelo Sesc Nacional no endereço [www.sesc.com.br/publicacoes/edinokrieger](http://www.sesc.com.br/publicacoes/edinokrieger). Suas críticas o colocam entre os grandes de seu tempo, ao lado de Andrade Muricy, Ayres de Andrade, Eurico Nogueira França, João Itiberê da Cunha, Ondina Ribeiro Dantas, Renzo Massarani, para citar apenas alguns.

Dentre suas grandes realizações como produtor musical destacamos:

OS CONCURSOS CORAIS DO JORNAL DO BRASIL: contribuíram sobremaneira para o crescimento do número de corais, bem como o aumento da produção do coral em nível nacional (Paz, Vol. I, p. 224).

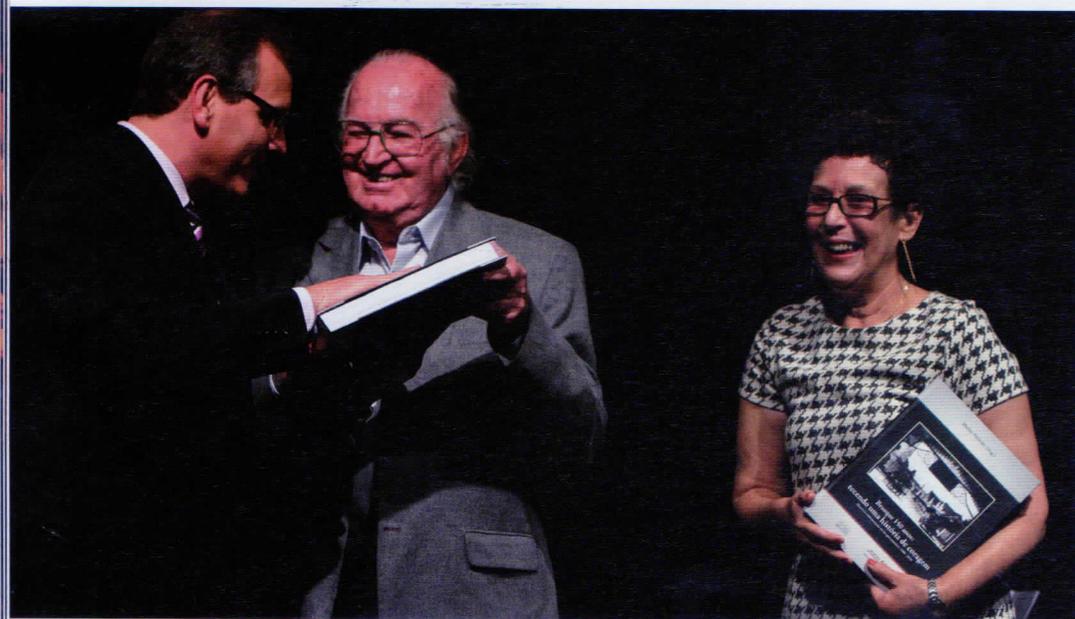
O PROJETO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA (MAIS CONHECIDO COMO PROMEMUS): editou partituras, publicou livros e coleções, abriu concursos monográficos e de interpretação de música brasileira, além de gravar um número significativo de discos recuperados de arquivos fonográficos oficiais e particulares (Paz, Vol. II, Anexo IX, p. 247 – 263) e os Festivais de Música da Guanabara (Paz, Vol. I, p. 226 – 233).

A REALIZAÇÃO DO I E O II FESTIVAIS DE MÚSICA DA GUANABARA (1969 E 1970) se transformaram no grande palco para os novos valores que surgiam. O evento foi criado pela Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara, cujo titular era o professor Gama Filho, e suas duas realizações foram promovidas pelo Museu da Imagem e do Som (MIS) e pelo seu diretor, Ricardo Cravo Albin, sob a coordenação geral do compositor Edino Krieger.

O crítico Antonio Hernandez, em O Globo, de 5 de maio de 1970 (p. 6), sob o título "Um milagre de ativação do meio musical do Rio", afirma que:

A principal garantia da seriedade da realização repousa no nome do maestro Edino Krieger, responsável pela iniciativa e a quem a Secretaria de Educação confiou a coordenação geral do certame que será prestigiado pelas presenças de autoridades respeitadas no mundo inteiro.

O incentivo à criação musical sempre mereceu especial atenção por parte de Edino Krieger.



Segundo ele, a criação musical de qualquer país se apoia em três fatores básicos:

1º O talento criador dos seus compositores; 2º O interesse do mercado de consumo interno e externo, representado pelo público e pelas organizações musicais; e 3º A organização do sistema de apoio à produção, como elo intermediário entre a criação e o consumo.

A Bienal de Música Brasileira Contemporânea (BMBC), o mais antigo, importante e regular evento no gênero (I BMBC - 8 a 12 de outubro de 1975; II BMBC - 15 a 23 de outubro de 1977; III BMBC - 12 a 19 de outubro de 1979; IV BMBC - 23 a 30 de outubro de 1981; V BMBC - 4 a 12 de novembro de 1983; VI BMBC - 8 a 17 de novembro de 1985; VII BMBC - 5 a 14 de novembro de 1987; VIII BMBC - 22 a 30 de novembro de 1989; IX BMBC - 18 a 27 de outubro de 1991; X BMBC - 15 a 23 de outubro de 1993; XI BMBC - 23 a 30 de novembro de 1995; XII BMBC - 25 de outubro a 4 de novembro de 1997; XIII BMBC - 20 a 29 de outubro de 1999; XIV BMBC - 22 a 31 de outubro de 2001; XV BMBC - 9 a 16 de novembro de 2003; XVI BMBC - 4 a 13 de novembro de 2005; XVII BMBC - 21 a 30 de outubro de 2007; XVIII BMBC - 23 de outubro a 1 de novembro de 2009; e XIX BMBC - 10 a 19 de outubro de 2011), indo para a XX edição em 2013, cujo projeto, de autoria de Edino Krieger, foi descoberto pela professora Myrian Dauelsberg, que se desincumbia em 1975, da direção da Sala Cecília Meireles, e que, com sua sensibilidade e competência, tratou de encampá-lo para benefício da música e do músico brasileiro. As bienais acolheram compositores de todas as tendências e gerações, abrindo espaço para talentos jovens e desconhecidos e assegurando ainda espaço para os compositores já reconhecidos nacional e internacionalmente. Edino trabalhou em diferentes frentes - como membro da comissão organizadora, de seleção e como coordenador - revelando-se como um dos pilares de sustentação dessa comissão. Não participou

como compositor das VII, X, XI, XIV, XV, XVI e XVII edições. Em depoimento datado de 29 de agosto de 2012, ele assim se pronunciou sobre esse fato:

Sempre entendi as BMBC como um espaço para os outros apresentarem as suas obras e, não, necessariamente para mim. Às vezes, estava na comissão de organização e de seleção e preferia não participar; em outras ocasiões, os intérpretes me procuravam querendo tocar alguma obra minha; em determinado momento considerava que não tinha obra que julgasse relevante; e aconteceu, inclusive, de esquecer o prazo de inscrição por estar trabalhando muito!

Aduzimos, a seguir, as participações de Edino como compositor, a saber: I BMBC *Estro armonico*. Intérpretes: Orquestra Sinfônica da Rádio MEC. Regente: Alceo Bocchino. Sala Cecília Meireles, em 12 de outubro de 1975, às 21h. Escrita sob encomenda do VIII Festival de Música do Paraná, onde teve a sua primeira audição. Para o musicólogo Vasco Mariz, é a obra mais bem realizada do compositor. II BMBC *Variações elementares*. Intérpretes: Paulo Moura, sax alto; Nelson Melin, celesta. Com participação especial da Camerata da Universidade Gama Filho. Regente: Isaac Karabchevsky. Sala Cecília Meireles, em 17 de outubro de 1977, às 21h. Primeira audição Washington, EUA. West Auditorium, 8 de maio de 1965. III BMBC *Canticum naturale*. I - *Diálogo dos pássaros*. II - *Monólogo das águas*. Intérpretes: Solista Maria Lúcia Godoy, soprano. Orquestra Sinfônica Nacional. Regente: Eleazar de Carvalho. Sala Cecília Meireles, em 12 de outubro de 1979, às 21h. Obra composta por encomenda da Orquestra Filarmônica de São Paulo para o Sesquicentenário da Independência. IV BMBC *Sonâncias II*. Violino, Jerzy Milewski, e piano, Aleida Schweitzer. Sala Cecília Meireles, 23 de outubro de 1981, às 21h. V BMBC *Três miniaturas*. Piano Maria Teresa Madeira. Sala Cecília Meireles, 7 de novembro de 1983, às 21h. VI BMBC *Fanfarra*. Sala Cecília Meireles,

em 8 de novembro de 1985, às 21h. Kenneth Aubouchon, Sebastião Gonçalves e Paulo Roberto Mendonça, trompetes; Barbara Nokes, Joel de Souza Coutinho, Roberto Crispin e Ismael de Oliveira, trompas. VIII BMBC *Três imagens de Nova Friburgo*. Regente: Norton Morozowicz, Orquestra de Câmara de Blumenau. Sala Cecília Meireles, 30 de novembro de 1989, às 21h. Foram compostas por encomenda das secretarias de Cultura de Nova Friburgo e do Município do Rio de Janeiro. IX BMBC *Imagens - visão coreográfica das Três imagens de Nova Friburgo*. Atores bailarinos: Tabla Rasa. Coreografia: Henrique Schüller e Regina Miranda. Organização: Coordenadoria de Dança / Museu de Arte Moderna (terraço superior), 27 de outubro de 1991, às 17h30. XII BMBC *Concerto para dois violões e orquestra de cordas*. Violões, Sérgio e Odair Assad. Regente: José Pedro Boésio. Orquestra de Cordas da Unisinos. Sala Cecília Meireles, 2 de novembro de 1997, às 21h. XIII BMBC *Fanfarra e sequências*. Orquestra Sinfônica do Paraná. Regente: Roberto Duarte. Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1999, às 21h. XVIII BMBC *Pequeno concerto para violino e cordas*. Violino, Daniel Guedes e naipes de cordas da Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ. Regente: André Cardoso. Sala Cecília Mei-

Edino Krieger e Ermelinda Paz no lançamento da publicação  
Edino Krieger: crítico,  
produtor musical  
e compositor  
Foto: Cesar Duarte



reles, 30 de outubro de 2009, às 20h. XIX BMBC *Trio tocata para violino, violoncelo e piano*. Rio de Janeiro, 4 de julho de 2011. Violino, Ricardo Amado; violoncelo, Ricardo Santoro; piano, Flávio Augusto. Encomenda da Funarte para a XIX BMBC.

Como gestor das BMBC, sua atividade também ocorreu de modo ímpar. Alguns depoimentos por nós colhidos evidenciam a grandeza dessa doação em prol da música brasileira. Dentre eles, ressaltamos:

João Guilherme Ripper revela que o contato mais frequente com Edino levou-o a apreciar ainda mais o compositor e a figura humana, dono de uma personalidade afável, mas fortemente direcionada aos seus objetivos.

Edino transpôs obstáculos que ameaçavam a realização das bienais. Em ambas as ocasiões, a burocracia fez com que recursos fossem liberados no último minuto; ainda, greves inoporthanas fizeram com que a coordenação do evento ficasse reduzida a poucos voluntários e alguns concertos fossem mesmo cancelados. Entretanto, em momento algum não realizar a bienal foi uma opção. (Comunicação pessoal, 11 de janeiro de 1998)

Em 1997, as dificuldades na montagem da BMBC cresceram proporcionalmente, propulsio-nadas pela burocracia que se coloca sempre na contramão da arte. Ainda, Ripper, acrescenta que: "Com a tenacidade e experiência que concretizaram tantos outros projetos, Edino Krieger fez dessa edição da bienal uma grande celebração da música brasileira". O depoente revela que o evento contou com a presença da maioria dos compositores, transmissão ao vivo pela Rádio MEC e excelente presença de público.

O compositor Rodrigo Cicchelli Velloso, também nos fala um pouco desse Edino criador e coordenador de várias bienais:

Qualquer depoimento sobre Edino seria incompleto se não mencionasse a profunda contribuição que ofereceu ao idealizar e coordenar as Bienais de Música Brasileira Contemporânea e tantos outros eventos e iniciativas ao longo de sua carreira na Funarte. De fato, não fosse seu esforço, a música brasileira estaria muito empobrecida. Devemos a ele a manutenção exemplar e tenaz de um dos poucos eventos em que a produção de diversos compositores brasileiros pode ser ouvida. (Comunicação pessoal, em 20 de agosto de 2000)

Estamos convencidos da importância que as BMBC representam para a música e o músico brasileiro ao longo de seus ininterruptos 36 anos, como um espaço político, cultural e democrático, capaz de assegurar um lugar de destaque para a criação musical contemporânea brasileira, independentemente de escolas, estilos ou linguagens, reafirmando-se como um palco ímpar para abertura de portas aos novos talentos da criação musical brasileira contemporânea, reafirmando, ainda, o potencial criador de nossos artistas. Deixemos que o crivo do tempo ajuize o caráter de permanência das obras.

Do compositor Edino Krieger podemos dizer que suas obras figuram nos programas de concerto de orquestras, conjuntos camerísticos, corais e intérpretes solistas, tanto no Brasil quanto no exterior, sendo longa a lista de intérpretes nacionais e internacionais. (Consultar op. cit. Vol. II, Anexo VIII, p. 238 – 246). Segundo Paz (2012, Vol. II, p. 17), sua obra aparece referenciada em diversos textos musicológicos, verbetes de enciclopédias e dicionários de música, sendo ainda alguns títulos de sua produção alvo de elogiosas críticas nos mais diversos periódicos do país. Sua obra, apontada como não muito extensa em razão da excepcional dedicação à causa pública, não impede o julgamento do perfil do compositor, apontados por muitos como possuidor de grande equilíbrio formal, além de fino acabamento que lhe é peculiar.

Várias de suas obras foram alvo de efusivas críticas como: *Brasileira para viola e cordas*, *Divertimento para cordas*, *Estro armonico*, *Ludus symphonicus*, *Ritmata*, *Sonatina para piano*, *Suite para cordas*, *Variações elementares* e *Canticum naturale*. Seu catálogo de obras abarca composições escritas para cravo, flauta, percussão, piano, trombone, viola de arame, violão, violino, violoncelo, banda, música de câmara, orquestra de câmara, orquestra sinfônica, coro e orquestra, coro misto, coro infantil, canto e piano, música incidental para teatro, cinema e bailados, sendo algumas delas premiadas. Vasco Mariz citado por Paz (2012, Vol. II, p. 18) revela que: "*Ludus symphonicus* e as *Variações elementares* seriam os trabalhos mais meritórios

dos últimos anos e obtiveram êxito inclusive no exterior. Edino Krieger é um dos poucos compositores brasileiros com reais possibilidades de se projetar no campo internacional". José Maria Neves referenciado por Paz (idem) afirma que "dentre os compositores da segunda geração 'Música Viva' destaca-se especialmente o nome de Edino Krieger". Luiz Paulo Horta no *Jornal do Brasil* de 19 de novembro de 1986 afirma que:

Sua evolução artística, entretanto, nunca ficou presa a injunções de época ou de estilo. Produziu obras de denso artesanato, como o *Ludus symphonicus* (1965) e o *Estro armonico* (1975); e a verdadeira 'Sagração da Primavera' brasileira que é o *Canticum naturale* (1972). A obra de Edino não é volumosa; mas é um modelo de realização.

Do ponto de vista acadêmico, o compositor também foi por diversas vezes cotejado, ensejando a realização de importantes trabalhos em nível nacional e internacional. Dentre eles ressaltamos: a obra *36 Compositores Brasileiros* – obras para piano da professora Saloméa Gandelman, que reservou um capítulo para a obra pianística do compositor e, ainda, três dissertações de mestrado orientadas pela citada professora no Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, a saber: A questão da afinação no coro infantil discutida a partir do *Guia Prático de Villa-Lobos e 20 Rondas Infantis de Edino Krieger*, da professora Maria José Chevitarese; a *Sonata para piano nº 1 de Edino Krieger: aspectos estruturais e interpretativos*, do professor José Wellington dos Santos, e *Obras dodecafônicas para piano de compositores do Grupo Música Viva: H. J. Koellreutter, Cláudio Santoro, Guerra-Peixe e Edino Krieger – uma abordagem interpretativa* do professor Roberval Linhares Rosa. Destacamos, ainda, a tese de doutorado do pianista Alexandre Dossin na University of Texas, em Austin, sobre a obra pianística de Edino Krieger sob a orientação do musicólogo professor Gerard Behague.

Paz (2012, p. 22), falando sobre as diferentes facetas da obra de Edino Krieger, revela que elas estão em consonância com o meio musical criador de sua época, assim como a forma de sua obra está alicerçada, relacionando as vivências resultantes de sua rica história musical familiar e comunitária, somando a elas seus estudos, em especial, com Koellreutter – responsável por sua sólida base teórica –, e ainda com Copland, Peter Mennin e Ernst Krenek, que colaboraram para o enriquecimento de sua formação ao trabalharem com ele as mais avançadas técnicas de composição.

Ainda é Paz (2012, p. 23 - 24) quem nos fala:

Sua obra apresenta-se dividida em três períodos. O primeiro período – de 1945 a 1952 – foi predominantemente experimentalista e universalista, devido ao contato com as técnicas novas da música serial. [...] No segundo período – de 1953 a 1965 – prevalecem as formas tradicionais da sonata e da suíte – todavia sem rigor, com total liberdade tanto harmônica quanto formal –, dentro de uma linguagem em que conviviam os idiomas tonais e modais. [...] Dessa terceira fase em diante – de 1965 aos nossos dias – o compositor não mais se preocupa em privilegiar determinadas técnicas, formas ou processos de composição. Vanguarda e tradição caminham harmoniosamente. Percebe-se uma busca intencional do nacional, porém dentro de um contexto mais universalista.

Para Paz (2012, Vol. II, p. 35), "a obra de Edino Krieger é excelente representante das práticas musicais da segunda metade do século XX e primeira do século XXI, tanto no Brasil quanto no exterior". Segundo a autora, o compositor tem assegurado, de forma inequívoca, um lugar de destaque no panorama musical de nossos dias.

Esse breve ensaio teve como objetivo mostrar a grande contribuição de Edino Krieger para a música e sua importância como músico brasileiro.

Lançamento do livro em Brusque/SC  
Foto: Nubia Abe

O produto de suas críticas enseja novos estudos e formas de repensar a música e tudo o que ela envolve (Paz, Vol. I, p. 75- 215). O produtor musical nos deixou um grande legado em forma de livros, partituras, gravações e eventos (Paz, Vol. II, p. 247-263). Quanto ao compositor, deixo que falem os inúmeros programas de concursos, festivais, concertos e recitais no Brasil e no exterior. Oxalá possamos ter outros Edinos nos caminhos da música e da educação musical brasileira.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HERNANDEZ, Antonio. Um milagre de ativação do meio musical do Rio. *O Globo*, 5 de maio de 1970, p. 6.
- HORTA, Luiz Paulo. Edino Krieger: 50 anos de Música. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1986, Cidade, p. 6.
- KRIEGER, Edino. Comunicação pessoal em 29 de agosto de 2012.
- PAZ, Ermelinda A. Edino Krieger: crítico, produtor musical e compositor. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2012. Volume I
- PAZ, Ermelinda A. Edino Krieger: crítico, produtor musical e compositor. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2012. Volume II
- RIPPER, João Guilherme. Comunicação pessoal, 11 de janeiro de 1998.
- VELLOSO, Rodrigo Chicchelli. Comunicação pessoal em 20 de agosto de 2000.